

CON JUN TURA REPUBLICANA

ATUALIZE-SE
EM POUCOS
MINUTOS

Official White House Photo by Molly Riley



DESTAQUE INTERNACIONAL

CRIME ORGANIZADO BRASILEIRO ENTRA NO DEBATE ANTITERRORISMO DOS EUA

P.3

TEMPERATURA DO CONGRESSO

**CONGRESSO AVANÇA EM
MEDIDAS DE PROTEÇÃO ÀS
MULHERES**

P.6

NA BALANÇA DO JUDICIÁRIO

**FACHIN DISCUTE
“PENDURICALHOS” EM
MEIO À PRESSÃO SOBRE
SUPERSALÁRIOS**

P.9

ACONTECEU NA FRB

**FRB COMPLETA 19 ANOS
FORMANDO CIDADÃOS
E AMPLIANDO
HORIZONTES NO BRASIL
E NO MUNDO**

P.12

VISÃO DO ESPECIALISTA

**A MUDANÇA NO HUMOR
DO ELEITOR E O SEU
REFLEXO NAS ELEIÇÕES
DE 2026 NO BRASIL**

P.16



**CON
JUN
TURA**
REPUBLICANA

ATUALIZE-SE
EM POUCOS
MINUTOS

2025 – Fundação Republicana

Brasileira (FRB) ©

Direitos reservados em conformidade
com a Lei nº 9.610/1998

PRESIDÊNCIA FRB:

Renata Sene (2025-2027)

GERÊNCIA FRB:

Gabrielle Assumpção

COORDENAÇÃO ASSESSORIA

DE COMUNICAÇÃO FRB:

Denise Matos



COORDENAÇÃO NÚCLEO DE

ESTUDOS E PESQUISAS (NEP):

Fábio Vidal

FICHA TÉCNICA | EDITORIAL

TEXTO:

Fábio Vidal – NEP/FRB

Pedro Mendes - NEP/FRB

Kamilla Dias – NEP/FRB

PROJETO GRÁFICO:

Igor Bessa

DIAGRAMAÇÃO:

Samuel de Paula – Ascom/FRB

JORNALISTA/REVISORA:

Mazé Rodrigues – Ascom/FRB

MTB: 0014348/DF

FOTO ARQUIVO:

Carlos Gonzaga – Ascom/FRB



*Aprenda como o jogo
funciona **de verdade***

ASSESSORIA PARLAMENTAR E RIG

curso rápido
& gratuito

Inscreva-se agora

CRIME ORGANIZADO BRASILEIRO ENTRA NO DEBATE ANTITERRORISMO DOS EUA

A iniciativa do governo de Donald Trump de avaliar a classificação do Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV) como organizações terroristas insere o crime organizado brasileiro em um debate mais amplo sobre segurança internacional



A proposta reflete uma tendência da política de segurança dos Estados Unidos de ampliar o uso do enquadramento jurídico do terrorismo para lidar com organizações criminosas que atuam além das fronteiras nacionais, especialmente na América Latina.

Um precedente relevante está na própria agenda recente de Washington, D.C. Nos últimos anos, autoridades norte-americanas passaram a discutir a designação de cartéis e gangues latino-americanos como *Foreign Terrorist Organizations (FTO)*, sobretudo no caso de grupos ligados ao narcotráfico no México e no Caribe.

Esse tipo de classificação amplia os instrumentos legais disponíveis ao governo norte-americano, permitindo sanções financeiras mais amplas, congelamento de ativos e responsabilização de indivíduos ou empresas que prestem apoio material a essas organizações.

Ao incluir PCC e CV nesse debate, os EUA sinalizam que passaram a observar as facções brasileiras também a partir de sua inserção em redes

transnacionais de tráfico de drogas, lavagem de dinheiro e circulação de armas. Na avaliação norte-americana, essas conexões ampliam o impacto regional da atuação dessas organizações.

A reação do governo brasileiro tem sido cautelosa. Autoridades avaliam que uma eventual classificação pode gerar efeitos diplomáticos e jurídicos sensíveis, especialmente se abrir espaço para pressões externas por novos mecanismos de cooperação ou sanções.

Além disso, há uma diferença conceitual importante: no Brasil, PCC e CV são tratados como organizações criminosas, e não como grupos com motivação política ou ideológica, característica normalmente associada ao terrorismo.

Mais do que uma discussão jurídica, o tema revela diferenças de abordagem sobre o tratamento do crime organizado e sobre os instrumentos internacionais mobilizados para enfrentá-lo.



Vinicius Loures/Câmara dos Deputados

CONGRESSO AVANÇA EM MEDIDAS DE PROTEÇÃO ÀS MULHERES

O Congresso Nacional aprovou nesta semana projetos voltados à ampliação da proteção e dos direitos das mulheres

Entre as medidas estão a autorização para o porte de spray de pimenta, a criação de programas de monitoramento de agressores e o aumento das penas para casos de lesão corporal contra mulheres.

Essa movimentação legislativa ocorre em um contexto de forte repercussão pública após um caso de estupro coletivo envolvendo uma adolescente de 17 anos, episódio que voltou a colocar a violência contra a mulher no centro do debate nacional. Casos dessa natureza mobilizam a sociedade e colocam sob escrutínio a eficácia das instituições.

Essas discussões ocorrem em um cenário em que a violência contra a mulher permanece como um problema estrutural no país. Em 2023, mais de 275 mil casos de agressões não letais foram registrados, além de 3.903 homicídios femininos.

Além disso, pesquisas indicam que cerca de 3,7 milhões de brasileiras sofreram algum tipo de violência nos últimos 12 meses e que mais de 80% dos casos ocorrem na própria residência. Nessas ocorrências, a maioria dos agressores são companheiros ou ex-companheiros, segundo levantamentos do Atlas da Violência, pesquisas do DataSenado e o relatório Elas Vivem.

Esse padrão reforça a complexidade do enfrentamento da violência de gênero, uma vez que muitos episódios ocorrem em relações marcadas por vínculos afetivos, dependência econômica ou dinâmicas de poder no ambiente doméstico.

Nesse contexto, casos de grande repercussão tendem a recolocar em discussão a efetividade da legislação existente e os limites institucionais no enfrentamento da violência contra a mulher.

Embora o país possua instrumentos legais voltados à proteção feminina, parte do debate concentra-se na aplicação dessas normas e na resposta do sistema de justiça às denúncias.

Fatores como medo, exposição pública e receio de julgamento social ainda funcionam como barreiras para o rompimento do ciclo de violência.

Por essa razão, além das respostas institucionais, o enfrentamento do problema também tem sido associado à necessidade de mudanças culturais na forma como a sociedade reage a esse tipo de crime.

FACHIN DISCUTE “PENDURICALHOS” EM MEIO À PRESSÃO SOBRE SUPERSALÁRIOS

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, reuniu os presidentes dos tribunais brasileiros para discutir o pagamento de verbas indenizatórias conhecidas como “penduricalhos”, que permitem que membros da magistratura ultrapassem o teto constitucional



Gustavo Moreno/STF

A iniciativa ocorre em meio ao aumento das críticas públicas aos chamados supersalários no serviço público e à pressão por maior transparência nas regras de remuneração do Judiciário.

Durante a reunião, Fachin afirmou que o tema envolve não apenas aspectos administrativos, mas também a credibilidade institucional do próprio sistema de Justiça.

Segundo o ministro, a persistência de mecanismos que ampliam remunerações acima do teto pode reforçar questionamentos sobre a relação entre o Judiciário e a sociedade.

Politicamente, o movimento indica uma tentativa de antecipar o debate dentro do próprio Judiciário, diante da possibilidade de avanço de iniciativas no Congresso voltadas a limitar esses pagamentos e revisar regras relacionadas ao teto constitucional.



FRB COMPLETA 19 ANOS FORMANDO CIDADÃOS E AMPLIANDO HORIZONTES NO BRASIL E NO MUNDO

Com atuação em todo o Brasil e presença em fóruns internacionais, a Fundação fortalece lideranças e amplia a educação política

Brasília (DF) – No dia 7 de março de 2026, a Fundação Republicana Brasileira (FRB) completou 19 anos de história. Criada em 2007, a instituição

nasceu com a missão de promover educação política e cidadã, formar lideranças e incentivar a participação democrática em todo o país.

Ao longo desse período, a FRB ampliou sua atuação e hoje está presente nas cinco regiões do Brasil com cursos, seminários e capacitações que já alcançaram mais de 160 mil pessoas. A Fundação também mantém subseções em São Paulo (SP) e Belém (PA), ampliando o acesso às atividades e fortalecendo a formação cidadã em diferentes regiões.

Entre os diferenciais da instituição está o investimento em educação. A FRB oferece cursos gratuitos de línguas, como inglês, espanhol e Libras, promovendo inclusão e ampliando oportunidades para milhares de brasileiros. A Fundação também mantém a Faculdade Republicana, credenciada pelo Ministério da Educação (MEC), sendo a única fundação partidária da América Latina a possuir



uma faculdade própria. A instituição ainda mantém convênio acadêmico com a Universidade de Lisboa, ampliando a troca de conhecimento.

A atuação da FRB também ganhou destaque no cenário internacional. A Fundação participou da 24ª Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa, realizada em Córdoba, na Argentina, além de agendas na Organização das Nações Unidas, em Nova York, e das edições do United Freedom Forum.

Outro avanço importante foi a evolução do Centro de Apoio aos Municípios (CAM) para o Centro de Inovação Municipal (CIM), ampliando o foco do suporte técnico para a inovação na gestão pública municipal.

ACONTECEU NA FRB



Ao completar 19 anos, a FRB reafirma seu compromisso com a formação de cidadãos e com o fortalecimento da democracia no Brasil. .

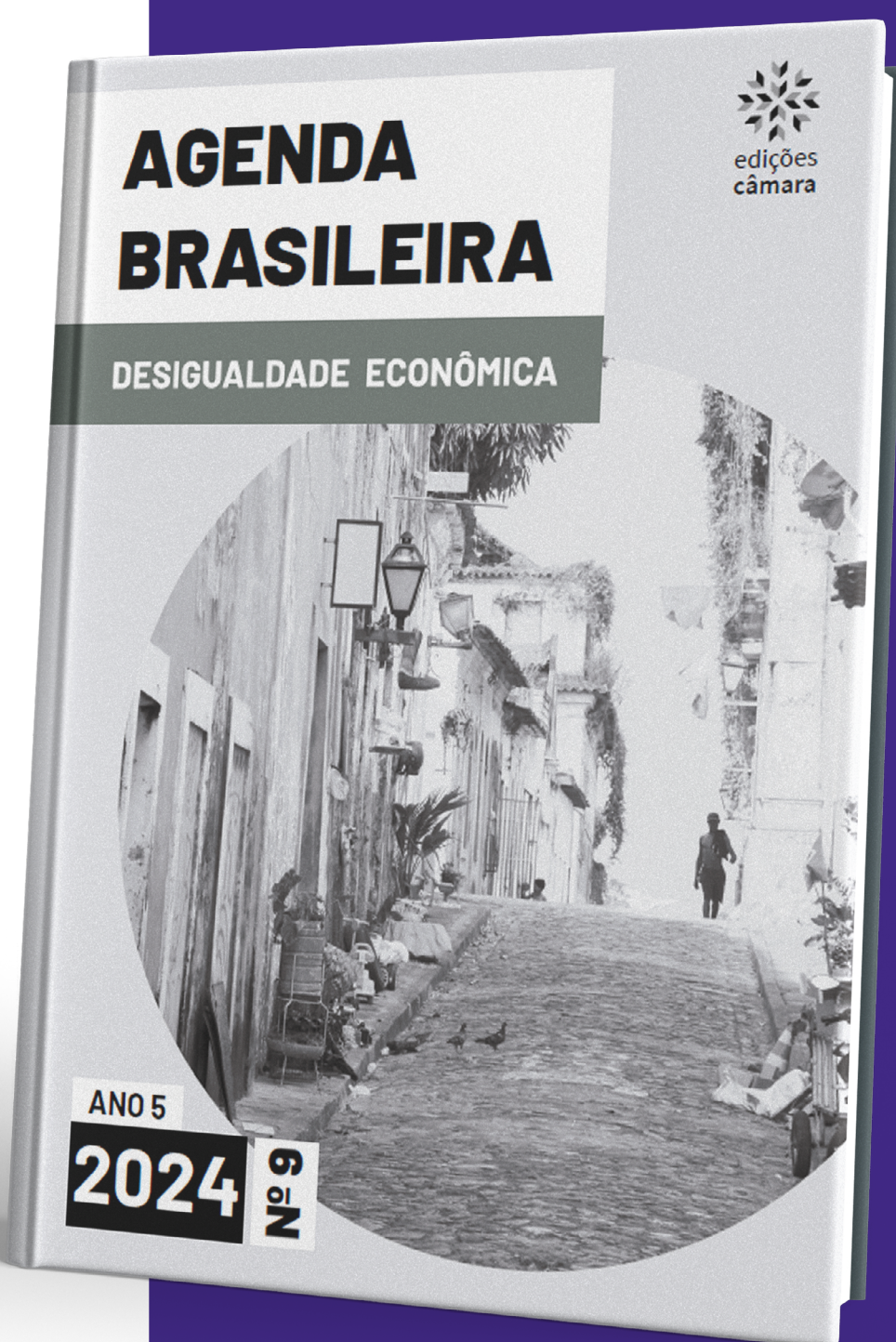
Por: Mazé Rodrigues – Ascom FRB

Fotos: Carlos Gonzaga – Ascom FRB

FRB INDICA

A obra *Agenda Brasileira* reúne análises sobre a desigualdade econômica no Brasil, um dos principais desafios do país. Os textos discutem suas causas e impactos e indicam caminhos para sua redução por meio de políticas públicas.

Os artigos abordam temas como distribuição de renda, reforma tributária e previdenciária, e o papel do Fundeb na promoção de um desenvolvimento mais justo.



A MUDANÇA NO HUMOR DO ELEITOR E O SEU REFLEXO NAS ELEIÇÕES DE 2026 NO BRASIL

A partir das jornadas de junho de 2013, o debate político brasileiro passou a ser marcado por disputas ideológicas intensas

Para o professor e cientista político, Felipe Nunes, a posição política tornou-se parte da essência e da identidade social das pessoas, levando a uma polarização que, de partidária, passou a ser afetiva, com o “transbordamento” da disputa política para as relações do cotidiano. Segundo ele, essa polarização extrema desloca o centro do debate para o campo moral, em detrimento de plataformas e propostas políticas.

Foto: Arquivo FRB



**GILMAR
ARRUDA**

Com mais de 20 anos de experiência em marketing político e eleitoral, é publicitário formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, com pós-graduação em Planejamento Digital (Faculdade Impacta) e em Publicidade e Mercado (USP). Atuou em diversas campanhas nos últimos três pleitos e percorre o país compartilhando conhecimento com a comunidade política.

Estudos recentes realizados a partir de pesquisas de opinião mostram que há um cansaço coletivo do eleitor brasileiro em relação ao ambiente permanente de conflito político e polarização, indicando que parte significativa da sociedade anseia por maior estabilidade e previsibilidade. Esses mesmos estudos apontam que cerca de 70% dos eleitores se declaram independentes, ou seja, não apoiam nenhum dos extremos. Para esse grupo, questões concretas da vida cotidiana, como emprego, renda, segurança, acesso a serviços públicos e custo de vida, continuam sendo critérios centrais na avaliação de governos e candidatos.

Apesar de o voto ser fortemente influenciado por questões ideológicas, os candidatos precisam compreender que essa mudança no comportamento do eleitor impacta as estratégias de construção do discurso, especialmente aquelas que enfatizam a cooperação institucional, a capacidade de gestão e a apresentação de soluções para os problemas reais da população.

Na prática, os candidatos precisam encontrar um ponto de equilíbrio, trabalhando simultaneamente as dimensões racional e a emocional da tomada de decisão do voto. A dimensão racional envolve propostas, projetos e soluções para os problemas enfrentados pelas pessoas; já a emocional está relacionada à construção de símbolos, narrativas e imagens capazes de mobilizar sentimentos fundamentais do eleitor, como a esperança.

Em 2026, candidatos que conseguirem associar narrativas emocionalmente significativas a propostas concretas tendem a alcançar maior capacidade de mobilização eleitoral. As campanhas terão o desafio de traduzir propostas políticas em benefícios tangíveis para o cotidiano do eleitor.

As opiniões expressas neste texto são de responsabilidade exclusiva do autor e não refletem, necessariamente, a posição institucional da Fundação Republicana Brasileira (FRB).



AJUDANDO A FORMAR CIDADÃOS

CONTATO@FUNDACAOREPUBLICANA.ORG.BR

SIGA A FUNDAÇÃO REPUBLICANA
BRASILEIRA NAS REDES SOCIAIS



WWW.FUNDACAOREPUBLICANA.ORG.BR